

MUSEOLOGIA

COREM 2R

MUSEOLOGIA : VIVÊNCIAS

RJ/MG/ES

VOLUME VII

.....
Publicação
comemorativa ao
Dia do Museólogo

CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA 2^a REGIÃO

Criado pela Lei 7.287, de 18.12.1984

Regulamentado pelo Decreto n.^o 91.775, de 15.10.1985

PRESIDENTE

Felipe da Silva Carvalho (COREM 2R n.^o 1042-I)

VICE-PRESIDENTE

Célia Maria Corsino (COREM 2R n.^o 0005-I)

1^a SECRETÁRIA

Ana Paula de Souza Portugal (COREM 2R n.^o 0654-I)

2^a SECRETÁRIA

Mariana Silva Santana (COREM 2R n.^o 0765-I)

TESOUREIRA

Ana Carolina Maciel Vieira (COREM 2R n.^o 0843-I)

COMISSÃO DE ÉTICA, FISCALIZAÇÃO E REGISTRO

Ana Paula de Souza Portugal (COREM 2R n.^o 0654-I) Presidente

Marcella Faustino Fernandes Bacha (COREM 2R n.^o 0996-I)

Rodrigo Araújo Cruz (COREM 2R n.^o 0959-I)

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Felipe Pereira Roque Farias (COREM 2R n.^o 0792-I) Presidente

Célia Maria Corsino (COREM 2R n.^o 005-I)

Vania Carvalho dos Santos (COREM 2R n.^o 0324-I)

COMISSÃO DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Mariana Silva Santana (COREM 2R n.^o 0765-I) Presidente

Raquel de Andrade Machado (COREM 2R n.^o 1026-I)

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Mariana Maciel Vieira

ASSESSORIA CONTÁBIL

Proativa Contabilidade Ltda.

Gersely Monteiro da Silva (CRC-RJ 076378/O)

Damaris Amaral da Silva (CRC-RJ-015504/0-5)

ASSESSORIA JURÍDICA

RFALP Advogados Associados

Yuri Lourenço (OAB-RJ 189.973)

Vinicius Penaterim (OAB-RJ 186.819)

Daniell Roriz (OAB-RJ 204.491)

Guilherme Fusaro (OAB-RJ 196.999)

Helio Arouca (OAB-RJ 100.747)

COORDENAÇÃO GERAL

Mariana Santana

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Mariana Santana

Raquel de Andrade Machado

PROJETO GRÁFICO

Lola Vaz

ADAPTAÇÃO DE PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Raquel Villagrán

COREM 2R

MUSEOLOGIA :

VIVÊNCIAS

RJ/MG/ES

VOLUME VII

1^a ed. dez / 2020

“Compete ao museólogo dignificar a profissão a que pertence com seu mais alto título de honra, tendo em vista a elevação moral e profissional da classe, reconhecida através de seus atos.”

**Código de Ética do Museólogo
Artigo 2.º
Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1992.**

A P R E S E N T A Ç Ã O

Neste dia 18 de dezembro comemoramos mais uma vez o Dia do Museólogo no Brasil. Neste ano de características singulares, não será possível estarmos juntos presencialmente, nos abraçarmos e comemorarmos o nosso dia enquanto categoria profissional. Entretanto, quer seja por meio do trabalho remoto ou no cumprimento de uma série de protocolos sanitários, e enfrentando uma pandemia de abrangência global, os (as) profissionais museólogos (as) continuam por mais um ano atuando fortemente em suas atribuições, dentro e fora dos museus.

Com 36 anos de profissão regulamentada no país e graças ao desempenho, trabalho árduo e representação de museólogos, mas principalmente museólogas, chegamos a um estágio de desenvolvimento na Museologia em que profissão e formação estão verdadeiramente consolidados. Somente na área de jurisdição do COREM 2R temos três cursos de graduação, um curso de mestrado e o único curso de doutorado em Museologia do país. Todas estas esferas de formação fornecem profissionais treinados e capacitados para as mais diversas frentes de atuação do profissional museólogo em face à preservação, comunicação, valorização, pesquisa e gestão do patrimônio cultural e natural.

Se por um lado temos muitos avanços a comemorar, por outro lado sabemos que ainda há muito o que construir, quer seja no desenvolvimento profissional, na melhoria da formação ou na necessária união dos museólogos e museólogas na defesa de sua profissão, na manutenção dos preceitos éticos, ou na ampliação da qualidade de serviços prestados à sociedade, atendendo sempre aos anseios do tempo presente.

Assim, neste dia festivo, gostaria de parabenizar a todos os profissionais museólogos registrados no COREM 2R, cumprimentando-os citando os nomes de duas museólogas cujas vidas pessoal e profissional foram fortemente marcadas neste ano de 2020 e que devem ser fontes de inspiração de toda nossa classe: Lygia Martins Costa e Claudia Regina Alves da Rocha (COREM 2R n.º 0542-I).

Dona Lygia, como nós respeitosamente a chamávamos, nos deixou no mês de julho aos 105 anos de idade. Formada pela turma de 1939 do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional, teve expressiva atuação na Museologia brasileira, seja como conservadora do Museu Nacional de Belas Artes /RJ; Professora de História da Arte; ocupante de cargos de direção no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; idealizadora e organizadora do primeiro museu federal dedicado à cultura negra no Brasil - o Museu da Abolição/PE; nas brilhantes análises sobre a obra do artista mineiro “Aleijadinho”; ou na representação singular do Brasil na Mesa Redonda de Santiago do Chile que, em 1972, define o conceito de Museu Integral. Deixa um legado a todos nós de respeitada atuação, pensamento vanguardista e forte observação analítica.

Cláudia Rocha, museóloga, formada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro na turma de 1996, é servidora concursada do Instituto Brasileiro de Museus lotada no Museu Nacional de Belas Artes/RJ desde 2010. Também no mês de julho foi retirada, sem qualquer justificativa plausível, do cargo de Chefe de Divisão Técnica de seu museu de lotação pelo atual Ministro do Turismo - cargo que ocupava desde 2017 graças aos seus méritos de elevada qualidade nos serviços prestados. Em seu lugar foi nomeada uma profissional psicóloga para desenvolver a mesma função.

Estas duas museólogas cuja atuação profissional passa pelo mesmo Museu Nacional de Belas Artes, criado em 1937 pelo Presidente Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, nos inspiram neste ano. Dona Lygia nos inspira a seguir seu exemplo de atuação e sua perspicácia no pensamento. Cláudia nos inspira à união enquanto classe e a continuar lutando pelo desenvolvimento da profissão do museólogo e pela ocupação de nossos espaços por direito enquanto profissionais regulamentados legalmente.

E é neste contexto que o Conselho Regional de Museologia 2ª Região (Corem 2R) lança a sétima edição do e-book “Museologia: vivências”. A publicação apresenta dez depoimentos inéditos de museólogas e museólogos atuantes na área de jurisdição do COREM 2R que se destacaram - e se destacam - no desenvolvimento de nossa profissão e que estão interferindo diretamente no fazer e no pensar museus.

Nas páginas a seguir são encontrados relatos sobre o que a escolha da profissão representou na vida desses depoentes e que futuro eles veem para ela. Esta é uma forma de valorizar a atuação individual de cada profissional, mas igualmente de toda a classe de museólogos, aproximando e dando visibilidade aos profissionais que colaboraram para o desenvolvimento da Museologia. Um merecido reconhecimento às ideias, aos projetos e ao incansável trabalho dos colegas da nossa Região. A museóloga Claudia Rocha nos brinda com seu depoimento à página 9.

Nesta data tão importante, o COREM 2R cumprimenta a todas as museólogas e todos os museólogos e anuncia, para o próximo ano, mais uma edição de um livro eletrônico que, esperamos, vá construindo aos poucos um panorama dinâmico daqueles que são os reais protagonistas do campo da Museologia no Brasil.

Boa leitura!

FELIPE CARVALHO

Museólogo COREM 2R n.º 1042-I
Conselheiro Presidente
Conselho Regional de Museologia 2ª Região

In Memoriam às museólogas que nos deixaram em 2020:
Lygia Martins Costa
Elizabeth Carbone Baez
Norma Marotti Fairbanks



ALINE MALLER

Sempre gostei de visitar museus e meus pais sempre me levavam, quando possível, ao Museu Nacional e ao Museu Imperial, na minha cidade natal. Quando chegou o momento do vestibular, os caminhos iniciais me levavam para História, mas em um guia de profissões me deparei com um curso com disciplinas tão variadas, como História da Arte e Arqueologia, que parecia muito instigante. Entrei para Museologia em 2000 na UNIRIO e, inicialmente, percebia a dúvida das pessoas quando explicava qual seria minha futura profissão, mas algumas disciplinas me fizeram ter certeza do curso que tinha optado. Como estagiária passei por alguns locais importantes para minha formação, como o Arquivo da Cidade, o IBICT e o MIS. Após a conclusão da graduação, trabalhei em alguns projetos no IPHAN e, em 2010, através do concurso do IBRAM, comecei a trabalhar no Museu Imperial, lugar tantas vezes sonhado. Em alguns momentos da profissão, os desafios são grandes, frente as dificuldades que o campo da Cultura enfrenta nos dias atuais, mas me sinto privilegiada por poder contribuir para a preservação do patrimônio cultural nacional.

● COREM 2R 0741-I



CLAUDIA FERREIRA

O fascínio das visitas ao Museu Nacional quando criança e o interesse por viagens e pela área de História influenciaram minha escolha despretensiosa pela Museologia. Nos primeiros períodos a preferência pelas aulas de História ficou evidente, e as matérias específicas para o trato de coleções colocavam em dúvida o acerto da minha escolha, até descobrir, no terceiro semestre, o Museu de Folclore Edison Carneiro. Iniciei ali um estágio voluntário que envolvia o inventário de toda a coleção em processo de descrição e identificação de objetos e suas procedências.

O encontro com um museu antropológico, que conjugava saberes e produção de todos os cantos do país, me deu a certeza da escolha. A museologia transcendia os objetos e trazia o convívio com a diversidade de atores sociais, suas histórias e visões de mundo que redimensionavam o sentido das coleções e da função social do museu. Sigo no mesmo espaço institucional, aprendendo com diversos profissionais, os fazedores das culturas que ocupam as exposições e reservas técnicas e o público que ali interage. Hoje vejo se afirmar uma Museologia renovada, de mãos dadas com a Antropologia, comprometida com a afirmação da diversidade e com o diálogo, e atenta à importância da memória na construção do presente e dos rumos do futuro.

● COREM 2R 0016-I



CLAUDIA ROCHA

Foi durante a realização de um trabalho de grupo da disciplina de História da Arte do curso de Guia de Turismo do SENAC que entrei pela primeira vez em um museu. O professor havia sorteado os temas e coube ao meu grupo, o Museu Nacional de Belas Artes. Apesar de ser carioca, conhecia pouco a cidade e também nunca tinha estudado História da Arte. Quando lá cheguei, passei por uma experiência de grande impacto e senti uma imensa conexão com o lugar. Na sequência, descobri o curso de Museologia e entrei na turma de 1993. Um ano depois, iniciei estágio voluntário no Gabinete de Gravura do MNBA, dentro do Projeto SIMBA. Depois fui bolsista de Iniciação Científica no Museu D. João VI e integrante do projeto de museologia social elaborado por alunos da graduação em Museologia, o Projeto Caju. Formada, obtive boa experiência em museus nacionais e no IPHAN. Desde 2010, sou museóloga do Instituto Brasileiro de Museus, lotada no MNBA. Para mim é sempre inspirador o exercício desta profissão, principalmente pela função social que nos move a revelar novos sentidos e olhares para as coleções de forma a espelhar a nossa sociedade diversa e plural. Vejo esse como o futuro permanente do campo e torço por mais museólogos nos museus.

● COREM 2R 0542-I



GIOVANNI AUGUSTO DE OLIVEIRA

A museologia veio pra mim ainda quando criança, cresci indo nas instituições museológicas. Meu pai e minha mãe sempre colocaram o estudo, a importância da cultura e do acesso dela para todos. Quando tive a oportunidade de saber mais sobre a área na concorrência de vagas, logo me apaixonei. Formei em um momento conturbado da área com políticas cada vez menos preocupadas com a museologia, desemprego alto, desvalorização, ocupações de outros profissionais não museólogos na museologia e outros. O Museólogo vive uma batalha diária, para receber seu salário, para ser reconhecido, para ocupar seu espaço, para ter emprego. Logo a museologia se tornou minha política, meu amor, meu orgulho... Uma das grandes oportunidades que a museologia trouxe foi trabalhar no Palácio da Liberdade, realizar um sonho quando junto de Elisa Freitas (uma grande arquiteta em MG) criamos o projeto técnico do Museu do América Futebol Clube e posterior junto de Ronaldo Inácio conseguimos desenvolver esse projeto. Sobre futuro, acho que é necessário falar de presente: é preciso agora olhar a museologia com outros olhos, buscar força política, ocupar os nossos espaços, maiores fiscalizações, maior organização. Não é/será fácil, mas temos de ser fortes, unidos, procurar ações, manifestar as insatisfações, exaltar as qualidades, cobrar... é preciso mostrar e falar com orgulho: eu sou Museólogo!

● COREM 2R 1111-I



MUNA DURANS

No mesmo ano que prestei vestibular para Museologia na Unirio, fui aprovada para o curso de História da Arte na UERJ. Por um tempo, cursei as duas faculdades, mas durante a greve, em 1998, optei por parar o curso de História da Arte por não me ver em uma sala de aula. Mas minha verdadeira escolha pela museologia se deu no 3º período do curso, quando descobri o mundo da Documentação Museológica graças a minha eterna orientadora Diana Farjalla Correia Lima. Desde então encontrei-me nos museus e abracei a causa da pesquisa, desenvolvimento, preservação e difusão das informações de coleções museológicas. Tem sido um caminho longo e, por vezes cansativo, fazer com que a importância desta área do fazer museológico seja reconhecida, já que nem sempre ela é tão visível e que essa importância só seja reconhecida em meio a catástrofes como o incêndio do Museu Nacional.

Passados quase 20 anos de minha formatura espero que a importância do Museólogo seja fortalecida e que cada vez mais tenhamos reconhecimento do nosso trabalho na preservação do patrimônio histórico e artístico de nosso País.

● COREM 2R 0666-I



PAULA NUNES COSTA

Na infância, tive contato com a história do Egito e me encantei. Queria ser Egiptóloga. Logo em seguida, descobri a Paleontologia e decidi que meu caminho seria estudar os fósseis. Um dia, meu pai comentou sobre os museólogos que trabalhavam no Museu Nacional e eu busquei saber o que seria a Museologia. No momento de pensar o curso a escolher para o vestibular, esta foi minha primeira opção e eu já cogitava a Museologia para trabalhar com restauração. Durante a faculdade, tive a oportunidade de estagiar na área da Arqueologia e reavivei as paixões antigas, mas também descobri uma nova paixão - trabalhar com as pessoas a preservação de suas memórias como ferramenta de resistência. Em minha trajetória como museóloga, pude viver momentos inesquecíveis e extremamente gratificantes na profissão, sendo sempre muito grata pelos contatos e amizades que fiz, pelos projetos que criei e participei, pelas parcerias que construí. Todo dia 18 de dezembro, eu desejo que os meus colegas de profissão consigam ser tão realizados profissionalmente quanto eu sou em qualquer das mais diversas áreas nas quais a museologia nos permite atuar.

● COREM 2R 0886-I



PEDRO COLARES HERINGER

Perto do vestibular, comprei um “Guia do Estudante” na banca de jornal e descobri que existia um curso que misturava história, arte e antropologia, passando por montagem de exposição até chegar em armaria e heráldica. Pensei comigo mesmo: “armaria e heráldica, cara... em que outro lugar eu vou estudar isso?”. No meu ímpeto adolescente, foi exatamente o curso que escolhi. Entrei. E no primeiro período puxei heráldica como matéria eletiva. Olhando para trás, acho que 17 anos é um pouco cedo para fazer uma escolha que pode influenciar o resto da sua vida....

Mas nunca me arrependi. Fiz vários concursos, passei em poucos, e há mais de dez anos atuo no Instituto Brasileiro de Museus. Atualmente, trabalho com numismática. E com Plano Museológico. E com Gestão de Riscos. Vida de museu tem dessas coisas, a gente faz um pouco de tudo e torce para fazer bem feito. Com o passar do tempo, vai ficando um pouco mais fácil. Para o futuro, espero que a museologia tenha o reconhecimento que merece e que os museus sejam cada vez mais um fator de transformação positiva na vida das pessoas, como foram na minha.

● COREM 2R 0854-I



PRISCILLA MORET

A convite do COREM 2R, revisitei minhas raízes e percebi que a Museologia sempre esteve em minha trajetória. Na infância, desenvolvi a vontade de trabalhar em museus, tamanha minha admiração por esses lugares. A descoberta sobre o Curso de Museologia aconteceu na inscrição no vestibular, em 2005, ano em que ingressei na UNIRIO. Aproveitei ao máximo a graduação e estagiei em instituições de diferentes tipologias e instâncias, o que me possibilitou uma formação multidisciplinar e rica em conhecimento prático. Conclui a graduação em 2011, com o privilégio de ter um emprego garantido, o que não é uma realidade da área museológica no país. Desde então, atuo no setor de Museologia do Museu de Imagens do Inconsciente, onde encontrei o meu lugar. Lá, convivo com oportunidades de ampliar meus horizontes museológicos e humanos. Em 2018, retornei à UNIRIO como mestrande do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, com intuito de compartilhar, com meus pares, os desafios de atuar em uma instituição rica em experiências interdisciplinares, participativas e em consonância com as práticas contemporâneas da área. Aos 35 anos, estou dedicada à Museologia há pelo menos 15 anos, ao longo dos quais oscilei entre crises, inevitáveis para quem conhece a realidade estrutural dos museus brasileiros, contrapostas a gratidão, que mora em quem reconhece o privilégio que é ser uma profissional que vive do seu trabalho na área cultural no Brasil.

● COREM 2R 0902-I



RUTH LEVY

Quando eu era estudante de arquitetura, conheci o curso de museologia através de uma professora de história da arte e me interessei de imediato. Antes mesmo de finalizar a faculdade de arquitetura, ingressei no curso de museologia da UNIRIO e me apaixonei. Me formei como arquiteta e exercei a profissão por alguns anos, na área de patrimônio. Mas quando recebi o convite para trabalhar na Coleção Eva Klabin, feito pela minha querida e saudosa amiga, a museóloga Heloisa Fernandes Carvalho, não hesitei. E há quase 30 anos a Casa Museu Eva Klabin é a minha segunda casa. Considero que trabalhar naquilo que a gente gosta é um dos grandes privilégios da vida; nem sentimos o tempo passar. Trabalhar com arte e cultura, em uma coleção formidável como a de Eva Klabin, e ao lado de profissionais competentes e dedicados, faz de mim uma profissional realizada. Aprendo coisas novas todos os dias, compartilho a experiência adquirida ao longo dos anos e busco responder ao desafio fundamental que a profissão apresenta, o de fazer o museu cumprir seu importante papel social na construção de um mundo melhor. Agradeço a todos os museólogos maravilhosos que tenho a alegria de conhecer, especialmente ao meu colega de Eva Klabin, Diogo Maia, que são sempre fontes de inspiração, motivação e conhecimento.

● COREM 2R 0457-I



SOLANGE GODOY

Escolhi esta profissão quando ainda era muito pouco conhecida e tinha formação apenas no Rio de Janeiro. Cresci numa casa antiga de fazenda do café, no Vale do Paraíba-Resende cenário que me familiarizou com os ambientes do século XIX. Aos quinze anos fiz uma viagem pela Europa e despertei para os espaços de arte e história que me levaram a procurar essa formação inusitada e singular. Nunca me arrependi da escolha profissional e consegui exercê-la de muitos modos: como professora do Curso, oportunidade de participar da formação de muita gente que hoje lidera os museus, que ajuda na construção do saber na área da Museologia. Dirigindo Museus dos menores como o Museu de Arte Moderna de Resende pioneiro em sua ação comunitária, aos maiores como o Museu Histórico Nacional Rio. No Programa Nacional de Museus participando de projetos pelo Brasil afora, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul. Aposentada passei a ser conselheira da Fundação VITAE avaliando e acompanhando projetos valiosos para o Brasil. Fiz projetos para museus, exposições de longa duração e temporárias sempre com equipes multidisciplinares o que foi muito enriquecedor. O processo de formação hoje é muito mais complexo e a formação mais exigente com possibilidades de mestrado e doutorado. Há uma busca pelas pesquisas e adequações ao panorama social. Há produção bibliográfica sistemática nacional e internacional. O que falta ontem e hoje é a valorização dos profissionais em suas diferentes e múltiplas áreas de atuação, respeito pelo seu saber e retribuição pelo seu trabalho.

● COREM 2R 0076-I

C O N T A T O S

Av. Presidente Vargas, 633 / Sala 1214 – Centro
CEP: 20071-004 Rio de Janeiro – RJ
Tel. (21) 96470-6083
corem2r@gmail.com
Horário de funcionamento: 9:00 às 15:00
<https://corem2r.org/>



[/corem2r](https://facebook.com/corem2r) [@corem2r](https://twitter.com/corem2r) [/corem2r](https://corem2r.org/)



REALIZAÇÃO

COREM
RJ • MG • ES

dez / 2020